

NARRATIVAS BRINCANTES A PARTIR DO PROJETO BAÚ BRINCANTE: AUTONOMIA E CRIAÇÃO DE CRIANÇAS DE UMA CRECHE UNIVERSITÁRIA DE JEQUIÉ – BAHIA

Amanda Queiroz Rocha¹, Marilete Calegari Cardoso²

RESUMO

O presente estudo tem objetivo de apresentar resultados de uma pesquisa que visa promover brincadeiras livres com materiais não estruturados, os quais possibilitam à criança criar e explorar autonomamente, com materiais não estruturados (objetos que perderam a função principal e/ou recicláveis), no Centro de Convivência Casinha do Sol, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Jequié. Nesse sentido, ensinamos, também, ressaltar a importância do brincar na construção da identidade e no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança, além de enfatizar sobre movimentos de autonomia e criação, especialmente, através do projeto Baú Brincante. Esses materiais são versáteis e permitem uma ação exploratória livre e espontânea, estimulando a curiosidade, o interesse e a descoberta. A reflexão sobre a importância do brincar livre e espontâneo na creche é central para entender como as crianças interagem com esses materiais e como isso pode influenciar seu desenvolvimento social e cognitivo. O projeto busca uma abordagem sensível e formativa para incentivar a cultura lúdica e as brincadeiras espontâneas das crianças na creche. Nesse sentido, este estudo destaca a relevância e a crescente necessidade da criação de espaços e o desenvolvimento de práticas pedagógicas que valorizem o brincar livre como um elemento fundamental na educação infantil, permitindo que as crianças sejam protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem e desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Baú Brincante, Crianças, Educação Infantil, Brincadeiras;

PLAYING NARRATIVES FROM THE BAÚ BRINCANTE PROJECT: AUTONOMY AND RAISING CHILDREN AT A UNIVERSITY CRECHE IN JEQUIÉ – BAHIA

ABSTRACT

The present study aims to present the results of a research that aims to promote free play with unstructured materials, which enable children to create and explore autonomously, with unstructured materials (objects that have lost their main function and/or are recyclable), at the Center of Casinha do Sol Coexistence, at the State University of Southwest Bahia, Jequié campus. In this sense, we also aim to highlight the importance of playing in the construction of identity and in the child's cognitive and emotional development, in addition to emphasizing movements of autonomy and creation, especially through the Baú Brincante project. These materials are versatile and

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e pesquisadora no Grupo de Estudos e Pesquisas em Ludicidade, Infância e Educação. Email: 202020137@uesb.edu.br

² Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Atualmente é professora do Departamento de Ciências Humanas e Letras – DCHL e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPEGed/UESB). Coordenadora do GEPELINF – Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Ludicidade e Infância. Email: marilete.cardoso@uesb.edu.br

allow free and spontaneous exploratory action, stimulating curiosity, interest and discovery. Reflecting on the importance of free and spontaneous play in daycare is central to understanding how children interact with these materials and how this can influence their social and cognitive development. The project seeks a sensitive and formative approach to encourage a playful culture and spontaneous play among children in daycare. In this sense, this study highlights the relevance and growing need for creating spaces and developing pedagogical practices that value free play as a fundamental element in early childhood education, allowing children to be protagonists of their own learning and development process.

KEYWORDS: Toy Chest, Children, Early Childhood Education, Games;

INTRODUÇÃO

A criança se constitui como um sujeito ativo e significativo na sociedade, no entanto, nem sempre era vista como alguém capaz de viver a plenitude de sua infância — a cultura do brincar, do vivenciar alegria e o lúdico —, pois no período da Idade Média prevalecia no pensamento simbólico dos indivíduos a compreensão de que o sujeito infantil não era prioritário e não existia o sentimento da particularidade desse ser, seus dilemas e vivências.

A partir desse viés, compreende-se que esse sujeito se tornou um ser que coexiste a necessidade de afetividade, cuidados corporais, reconhecimento e de autoafirmação por meio da qual precisavam ser atendidas (Carvalho, 2003, p.48). Ela, após ser invisibilizada e deixada à margem, agora é compreendida como alguém por meio da qual quer ser ouvida e tem suas particularidades as quais são descritas por intermédio de suas ações: pro atividade, personalidade própria e única e protagonista de sua própria história. Desse modo, esse pensar corrobora a afirmativa (Katz, 2006, p.16 *apud* Carvalho, 2003) “[...] nascem naturalmente cientistas, antropólogos e linguistas [...]”.

Dado essas reflexões acima, o presente estudo fundamenta-se na pesquisa Baú Brincante, que vem sendo desenvolvida pela Universidade Federal da Bahia, com parceria da Universidade Estadual da Bahia, campus Jequié. O Baú Brincante se constitui como um projeto interinstitucional porque abrange pesquisadores brasileiros associados ao Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação, Didática e Ludicidade (GEPEL) da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

A finalidade central desse projeto se constitui na promoção de brincadeiras livres com materiais não estruturados para as crianças, em especial da ambiência da creche. Diante disso, surge os seguintes questionamentos: como acontece os ritmos brincantes com foco na autonomia e criação dessas crianças a partir do Baú Brincante? Frente a esses questionamentos, ressaltamos que essas reflexões perpassa a cultura lúdica e as brincadeiras espontâneas das crianças da creche.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo se constitui com abordagem qualitativa por meio da qual adota-se o método investigação-ação, sendo ancorada na abordagem sociocultural e epistemológica do jogo. Os participantes do estudo são crianças de 11 meses a 4 anos, de uma creche universitária UESB/Jequié. Nesse sentido, utilizamos como técnica de pesquisa a observação, diário de campo e registro de fotografias.

Com base nisso, o nosso estudo funciona todas as segundas e terças feiras, no corredor que possibilita o acesso ao pátio da creche (Centro de Convivência Casinha do Sol) no horário das 7h até 11h. Nesse sentido, o Baú Brincante contém materiais considerados não utilizáveis pelos adultos, além de recicláveis e/ou que perderam a sua função original, o que caracteriza os brinquedos não estruturados.

Essa abordagem metodológica, centrada na observação participante, permite uma compreensão mais profunda das experiências das crianças durante o brincar livre. Ao acompanhar de perto as interações das crianças com os materiais, é possível capturar nuances sutis de criatividade, e cenas que em outras ocasiões poderiam fugir aos olhares dos adultos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apontamos que o brincar tem sido considerado em nossos estudos como tempo de experiência que possibilita à infância atos de resistência e singularização. Isso porque em nossas pesquisas e em “[...] observações cotidianas podemos perceber o brincar livre como uma ação potencializadora de novas experiências, que permite o fluxo do espírito livre da criança, bem como uma força criativa e criadora” (Cardoso; D’Ávila, 2022, p. 56).

A criança quando em contato com o mundo a sua volta cria e recria a partir das possibilidades que vão sendo traçadas por elas. é possível configurar que o Baú Brincante, por intermédio dos objetos não estruturados, é um artefato rico para o cotidiano brincante — por ser um dispositivo com materiais reutilizáveis — embora, muitas vezes esses objetos sucatas são elementos considerados sem importância para o adulto, no entanto, para a criança pode significar uma mobilização para a inventividade da brincadeira e da autonomia de si, como podemos observar a imagem abaixo:

FIGURA 1: BAÚ BRINCANTE – CRIANÇA BRINCANDO COM SEUS PARES.



Fonte: acervo das pesquisadoras (2023)

A infância não é apenas o início, mas a possibilidade de olhar o mundo por outro ângulo. Um ângulo que tensiona a tríade: brincar, cuidar e educar. Um trio que atua de maneira conjunta a fim de que esse sujeito explore o mundo e viva no mundo. a necessidade de insurgir nos educadores da infância a vontade em propiciar a esses seres o contato com o mundo exterior — fora do espaço físico da sala de aula —, pois é possível observar os benefícios dessa prática, os quais são descritos: a criatividade, a habilidade, a concentração, a capacidade de resolver problemas e de tomar decisões (Melo, 2017, p. 20). Foram observados diálogos interessantes acerca da cultura da infância e suas manifestações como preconiza a criança Sol:

Você quer pimenta? Ah! Isso não é pimenta. É suco de laranja. (Diário de Bordo, 2023)

Podemos perceber que o Baú Brincante potencializa o processo de autonomia, sensibilidade e criação das nossas crianças, pois contribui de maneira significativa para a agilidade, equilíbrio e imaginação desses sujeitos. A todo momento, as crianças estão apontando, demonstrando e compartilhando os seus quereres conosco. É importante a escuta sensível para que haja espaço para a manifestação. Nesse sentido, apontamos que o brincar livre é um dos caminhos possíveis para isto, uma vez que, ao brincar livremente as crianças estão utilizando uma linguagem própria da infância, como podemos observar na imagem abaixo:

FIGURA 2: CRIANÇAS MANUSEANDO APARELHO ELETRÔNICO



Fonte: acervo das pesquisadoras (2023)

O Baú Brincante possibilita à criança escolher os seus objetos, olhar atentamente para tudo e todos à sua volta, perceber as possibilidades de criação e de brincadeiras. A criança com toda paciência, durante o seu brincar, escolhe, troca, pega, devolve, pega novamente; criando, produzindo, inventando possibilidades diversas, potencializando sua imaginação. Precisamos incorporar em nossas mentalidades a consciência de que o brincar livre potencializa a autonomia e criação de todas as maneiras das nossas crianças e que isso deve ser valorizado na ambiência escolar.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

A presente pesquisa, demonstrou, que a experiência do brincar e do imaginar com os objetos não estruturados potencializa movimentos cognitivos, sensoriais e relacionais, além de potencializar de maneira significativa aspectos da autonomia e criação sensível, pois as crianças dialogam o faz-de-conta e suas manifestações em círculos de amizade, isto é, em pares. Nesse viés, buscou também, evidenciar as oportunidades que o projeto Baú Brincante proporciona às crianças na medida em que brincam nos espaços amplos e abertos com segurança que potencializam o viver da infância com o mundo externo, isto é, o ambiente, o sentir. A partir disso, defendemos a infância enquanto campo de experiências, movências e aprendizagens significativas de maneira que nossas crianças vivencie práticas pedagógicas que potencializam liberdade, autonomia e criação

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Eronilda Maria Góis de. **Educação Infantil: Percursos, Percalços, Dilemas e Perspectivas**. Ilhéus, Bahia. Ed. da UESC, 2003, 226p. :il

CARDOSO, Marilete Calegari; SANTOS, Daniela Martins; DE JESUS, Mary Nádia de Azevedo Lima. O BRINCAR DA CRIANÇA: TEMPO DA EXPERIÊNCIA DE LINGUAGEM, IMAGINAÇÃO E CRIAÇÃO. *In*: Barreto, Denise Aparecida Brito; Cardoso, Marilete Calegari; Carmo, Rogério Gusmão do (org.). **Letramentos**,

Linguagens e Tecnologia na Educação. 1. ed. - Campinas, SP. Pontes Editores, 2022.
Coleção FOLIMES. v. 2.

MELO, Juliana Rita Correia. **Affordances percebidas no espaço exterior: um estudo de caso no pré-escolar.** Relatório de Estágio: Universidade de Aveiro, 2017.